



Uma "novelita (pouco) sentimental": considerações a respeito da obra *Amor mío, ven temprano...* de Felipe Alaiz

Henrique Sergio Silva Correa (Unesp)

No primeiro terço do século XX, coleções de novelas curtas vendidas a preços baixos atraíam a atenção de grandes setores da população espanhola. Burguesia e parte do proletariado consumiam essas coleções de diversos matizes que causaram certo impacto no mercado editorial local. Neste trabalho pretendo fazer algumas considerações a respeito da obra *Amor mío, ven temprano...*, do escritor aragonês Felipe Alaiz de Pablo (1887-1959), publicada na coleção *La Novela Roja*, que circulou em Barcelona na década de 1920. Felipe Alaiz, nascido em Belver de Cinca, cidade da província de Huesca, atuou, sobretudo, na imprensa libertária como redator, colaborador e diretor de jornais e revistas anarquistas, como *La Revista Blanca*, *Solidaridad Obrera*, *Crisol* e *CNT*, dentre outros. Na época da publicação da novela analisada, Alaiz era conhecido no periodismo e já havia lançado seu romance vanguardista *Quinet* (1922). São dois os pontos em que o estudo se focará: na tensão entre a obra e sua definição como "novelita sentimental" – expressa pelo estudioso da literatura aragonesa José Luis Melero – e na construção da personagem feminina levada a cabo por Alaiz. Interessa perceber de que forma, no decorrer do texto, o autor engendra o jogo entre sua novela e a novela sentimental da época e como a protagonista é delineada e contribui para esse confronto.

